

O TIRO CIVIL

REVISTA DE EDUCAÇÃO PHYSICA E SPORT NACIONAL

Director e proprietario
Anselmo de Souza

PREMIADO COM O GRANDE DIPLOMA DE HONRÁ, NA EXPOSIÇÃO DA IMPRENSA, LISBOA 1898

Editor responsavel

Orgão official da União dos Atradores Civis Portuguezes e Associação dos Caçadores Portuguezes

J. S. Pedrozo Junior

Annuncios

Nacionaes e estrangeiros preço convencional

Typographia — Rua de S. Paulo 216

Segunda-feira, 15 de janeiro de 1900

Assignatura paga adiantada

Lisboa, 3 mezes	300 re
Provincias, 6 mezes	680
Numero avulso	60

O TRANSVAAL

VII

Ha noticias de terem chegado á Africa do Sul, o novo generalissimo das forças expedicionarias inglezas, lord Roberts, e o seu chefe de estado maior, lord Kitchener, o heroe de Ondurman, o vingador de Gordon. Ha noticias, tambem, de que elles serão cautelosos, e empregarão uma tactica inteiramente diversa da que foi adoptada pelos seus antecessores, e que tão mau resultado tem tido para a Inglaterra.

Com effeito, segundo dizem jornaes inglezes, esta parece ter-se convencido já da impossibilidade de vencer os republicanos colligados, com aquella presteza e simplicidade, que tão natural lhe parecia, de começo; e chegam mesmo a prevenir a opinião, do muito tempo que d'aqui em diante será preciso, tanto para reorganisar as forças desalentadas por desastres successivos, como para tentar com alguma probabilidade de exito a reparação dos mesmos desastres.

Até agora, havia pressa de vencer, e qualquer demora prudente era logo accusada como indesculpavel inação; agora, já a dura lição dos factos ensinou aos mais insoffridos quanto lhes cumpre acalmar as impaciencias. Os dois novos chefes aproveitam assim a experiencia dos generaes que os precederam; e onde aquelles não conseguiram ser Cesares, como a Inglaterra pretendia e esperava, terão elles de ser Fabios, como as circumstancias lh'o impõem, e a propria Inglaterra lh'o recommenda.

De qualquer modo, ou pelo desastre que necessariamente attrahiriam sobre si se fossem precipitados, ou pela moderação com que tencionam caminhar precavidos, a sua obra está destinada, como anteriormente dissémos, a reparar até onde fôr possível o desprestigio dos generaes vencidos, e as responsabilidades em que o estado maior do exercito inglez tem, até ao presente, incorrido.

Dois factos nos communicaram telegrammas officiaes, merecedores de certa fé, como sendo os de maior circumstancia desde a data do nosso ultimo artigo, até áquelle em que escrevemos este. O ataque dos boers, malgrado, contra o campo de Cesar, dependencia de Ladysmith; e a sortida infructifera, tentada pela guarnição de Mafeking, sob o commando do coronel Baden Powel.

D'ambos é licito concluir que, em qualquer das duas praças, a situação dos defensores é pouco menos que desesperada.

Os boers tinham-se limitado até agora a conservar sob rigoroso aperto a praça de Ladysmith, gloriosamente defendida por White, e a cortar-lhe todas as possiveis communicações com o exterior, de maneira a não poder ser soccorrida. Não lhes havia parecido opportuno ainda o

ataque directo, necessariamente mortifero, e de exito contingente. Agora, porém, não tiveram duvida em tental-o, e se o fizeram foi, de certo, por estarem convencidos de não ser já possível á guarnição o prolongar por muito tempo a resistencia. A noticia da capitulação de Ladysmith, ou da sua tomada á viva força, se nos



Lord Roberts de Kandahar

Novo generalissimo do exercito inglez

chegar de um momento para o outro, não é nada que nos deva surprehender. O que nos surprehende é o quanto ella tem resistido já, e tudo quanto possa conseguir para a demora da sua sustentação d'aqui em diante.

Emquanto á sortida de Mafeking, tambem nos parece poder classificar a no numero d'aquellas operações desesperadas a que recorrem as guarnições das praças, quando um cerco longo e rigoroso as tem reduzido ás ultimas extremidades.

Do generalissimo Buller apenas se sabe,



Lord Kitchener

Chefe de estado maior general

que está de facto exonerado do seu alto commando, qualquer que seja a forma diplomatica com que lhe doirem e amenizem a exoneração.

Assevera-se que passou para a margem esquerda do Tugela; mas correm dias sobre dias, e não se sabe ainda se o conseguiu ou não. E, tendo-o conseguido, não se sabe, tambem, qual o proveito que d'essa operação tirou.

Diversões platonicas, chama a taes manobras um commentador da guerra; bombardeamentos não menos platonicos são

os que o telegrapho nos communica, pois o que vemos é que são dirigidos contra posições d'onde ninguem lhe responde. As suas tropas chegam a approximar-se a pouco mais de um kilometro do inimigo, isto é a um dos alcances menores e mais efficazes das espingardas modernas; porém, no momento proprio de se envolverem com elle, travando a lucta da fuzilaria, arrependem-se das boas intenções, e retiram prudentemente para o seu campo.

Lord Methuen crê-se que está gravemente doente, em resultado de ferimentos. Mas se o não está, o que é fóra de duvida é que se encontra gravemente desprestigiado e comprometido deante dos seus officiaes e das suas tropas, chegando a haver rumores de insubordinação formal contra a sua incompetencia. Accusam-o de ter enviado o general Whanchope ao encontro de uma morte certa, com a brigada dos valorosos *high-landers* — as melhores tropas de que os inglezes dispunham — na manhã fatal de Maggersfontein.

E aqui está ao que se encontra reduzida a tão apregoada fama d'este general, que chegou, por um momento, a apresentar-se aos olhos da Inglaterra como um novo Wellington, no qual ella punha toda a sua confiança, e para o qual já preparava as corôas immarcessiveis de vencedor.

Des generaes French e Gatacre tinham-se recebido, se as informações eram exactas, despachos annunciando vantagens. Mas sobre as primeiras noticias recahiu logo o silencio inquietador que já de muitas outras vezes tem cortado rente as esperanças assentes sobre boas novas, que o decorrer de algumas horas logo desmente.

Já aqui dissemos o bastante para chamar a attenção dos nossos leitores sobre as verdadeiras origens e as verdadeiras causas, d'esta guerra iniqua, que tanto está deslustrando a nação que a empreendeu, e a influencia pessoal e politica que principalmente a motivou.

Pelos documentos impressos do inquerito parlamentar inglez, aberto com o fim de conhecer e julgar o processo de Jameson, sabe-se que Mr. Chamberlain e o Ministerio das Colonias, por elle dirigido, haviam conhecido com muita antecedencia os preparativos do attentado de 1895 contra o Transvaal. Mas a *Independencia belga* quiz ainda completar esses documentos, e acaba de fazel-o, publicando um processo inedito, que é verdadeiramente esmagador para Chamberlain.

Não imaginámos que impressão terá de produzir na opinião publica ingleza o conhecimento dos factos divulgados pela folha belga, nem se elles virão a ter, politicamente, em Inglaterra, qualquer repercus-

são parlamentar, que abale mais do que já o está a consideração do ministro mais nefasto que essa poderosa nação teve, em todo o longo reinado da sua rainha.

A publicação, que a folha belga deu a lume, e cujo conhecimento está a estas horas divulgado pela Europa inteira, não se refere aos preliminares da invasão de Jameson, tão ridiculamente terminada para este, em Krugersdorp, no 1.º de Janeiro de 1896. Refere-se, por completo, ás negociações realizadas depois do revez, entre o *Colonial Office*, dirigido como disse-mos por Mr. Chamberlain, e a *Chartered Company* que, por meio d'elle, exerce poderosissima influencia no governo britannico.

Os dois agentes principaes das negociações entre Mr. Chamberlain e Mr. Cecil Rhodes foram Mr. Fairfield, chefe da secção sul-africana do ministerio das colonias, e Mr. Hawkesley, advogado de Cecil Rhodes e da *Chartered*, e alma damnada de um e de outra. Cartas confidenciaes do primeiro para o segundo, agora trazidas a conhecimento publico, e datadas de maio de 1896, põem-nos ao facto das seguranças secretas de impunidade que haviam sido dadas pelo governo inglez aos directores da Companhia da Africa Austral.

Pouco depois, em julho, Mr. Hawkesley recommenda a Mr. Fairfield — alto funcionario do ministerio das colonias, não esqueça — que use da maior prudencia na escolha dos membros da commissão incumbida de inquirir ácerca dos actos de Cecil Rhodes e de Jameson. Mais ainda: indica-lhe tres nomes, mercedores da sua preferencia; e, d'estes tres, dois foram effectivamente designados pelo ministro! E' assombroso!

Outros documentos não menos curiosos são ali, igualmente, divulgados. Mas deixal-os-hemos, para nos não alongarmos em demazia, limitando-nos a citar apenas um, que é capital, e de veras caracteristico. E' uma carta dirigida por Mr. Hawkesley a lord Grey, em 20 de fevereiro de 1897, na qual o advogado da *Chartered* afirma a esperança que tem, de que a commissão de inquerito parlamentar — a qual succederá á commissão extra-parlamentar, — não examinará todos os telegrammas submettidos á sua apreciação! Deseja, sobretudo, que se mantenham secretos os do segundo semestre de 1895, os quaes encerram a prova das negociações entabuladas entre Cecil Rhodes e o ministro das colonias! E acrescenta que, se forem publicados, Mr. Chamberlain não poderá queixar-se senão de si proprio!

Ainda n'outro documento publicado se testemunha uma singular solicitude da cunhada de Chamberlain pelo dr. Jameson, o vencido de Krugersdorp, e que, como se vê, estava com a propria familia de Chamberlain, em tão particulares relações!

Em resumo, do processo publicado pela *Independencia belga* conclue-se: primeiro, que a invasão do Transvaal, em 1895, foi preparada de combinação entre o ministerio das colonias, inglez, e a *Chartered Company*; segundo, que o mesmo ministerio fez tudo para ajudar a *Chartered*, e organisou em favor d'ella um simulacro de informação judiciaria. E d'elle se conclue, tambem, que, ha mais de cinco annos, Chamberlain tem empregado todos os seus esforços em organizar o conflicto sul-africano e a confiscação da independencia das duas republicas.

Pois é, n'este mesmo momento, que Mr. Balfour, primeiro lord da thesouraria, so-

brinho de Salisbury e seu braço direito, se lembra de pronunciar um discurso, em Manchester, afim de defender mais uma vez o governo de que faz parte, contra a accusação, que lhe é dirigida pela Europa inteira, de ter sido o causador e o promotor da guerra. E não tem reboço de afirmar, pela segunda vez, contra toda a verdade conhecida, que a Inglaterra combate unicamente pela causa da civilização, e que foi o Transvaal o aggressor!

Foi n'esse discurso que elle disse: «Havemos de caminhar até ao ultimo extremo. D'esta vez, ficará definida a sorte da Africa do Sul. Ficar-se-ha sabendo se ella deve fazer parte do imperio britannico, ou não. Um resultado seguro, pelo menos, ha de ter a guerra presente: é que, depois d'ella, pelo mesmo motivo, não tornará a haver outra guerra na Africa austral. A fórmula do governo é esta: ou elles, ou nós.»

Mas este illustre falador, nem uma palavra diz com que procure refutar as accusações documentadas da *Independencia belga*. E tambem parece desconhecer as accusações não menos explicitas, e que deram brado na imprensa europeia, formuladas por Mr. Stead, o conhecido director da *Review of the reviews* (*Revista das revistas*), o qual tinha demonstrado anteriormente, firmando-se em documentos numerosos, que todos os manejos de Chamberlain tinham por fim essencial salvar a situação comprometida da *Chartered Company*, da qual elle, seu irmão e diversos membros da familia real de Inglaterra eram principaes accionistas.

Isto não o disse nenhum estrangeiro; disse-o um inglez, director de um dos maiores órgãos de publicidade, que a Inglaterra espalha por todo o mundo. E contra elle ninguém reclamou.

Pois este mesmo publicista inglez, em um artigo publicado pelo *Matin*, de 9 do corrente, confirma e corrobora todas as revelações da *Independencia belga*!

O lord da Thesouraria que lhe responde e que o desminta, pois n'isso faria muito mais serviço ao seu governo do que, o que imagina prestar-lhe com as suas affirmações, tão paradoxas como platonicas, do discurso de Manchester!

Ora, aqui teem os nossos leitores a razão porque o nosso espirito se encontra inteiramente do lado do Transvaal, e se revolta contra os apóstolos do direito novo, que nos pregam a subserviencia e a humildade perante a força, e que fazem votos pelo triumpho da iniquidade e da oppressão!

O parlamento inglez está convocado para o fim de janeiro corrente. Confiámos bastante n'essa alta instituição, e na consciencia dos seus membros não enfeudados aos interesses da *Chartered*, para estarmos convencidos de que elle não continuará a ser solidario com a prolongada deslealdade do secretario de estado colonial, e que, pela voz da opposição, lhe ha-de pedir severas contas dos seus actos, de consequencias tão funestas para o prestigio das armas inglezas e para o orgulho nacional da Inglaterra.

Bem sabemos que esse orgulho se encontra hoje de veras sensibilizado, e que não pôde estar disposto a resignar-se á situação humilhante em que a politica bolsista e desalmada de Chamberlain o collocou, cumprindo agora ao povo britannico, por natural ativez e por honra propria, insistir no prolongamento dos sacrificios, que tão duramente lhe foram impostos, emquanto lhe restarem possibilidades de desforço, ou emquanto maiores de-

sastres, sem possivel compensação, o não tiverem por fim desenganado.

Com isso contou Chamberlain, e é esse ainda o seu jogo. Mas pôde bem ser que a Inglaterra, embora tardiamente para os seus verdadeiros interesses, acabe por fazer justiça á memoria de Gladstone, e se resolva finalmente a seguir, com respeito ás republicas livres da Africa do Sul, a politica liberal que elle aconselhou.

Mas o conflicto anglo-transvaaliano não é um phenomeno tão limitado e reduzido, como á primeira vista se pôde affigurar a muitos. Não é aquelle caso simples, que está parecendo, de uma lucha desigual entre duas tacticas, das quaes uma tem, até hoje, levado de vencia a outra. E' uma phase, derimida na Africa do Sul, de uma questão complexa, maior, e quasi universal, em que de um lado se encontra a Inglaterra, e do outro um conjunto de nações competidoras.

Ora, se os cuidados da guerra presente-mente accesa são aquelles que mais se impõem, pela sua urgencia, e pela sua acção immediata, ao governo e ao povo inglez, o que é facto é que, nem aquelle nem este, estão por isso isentos de outras preocupações, levantadas agora muito longe do Transvaal, porém intimamente relacionadas com o mesmo problema.

A Russia está calada; mas não está inactiva. N'aquelle immenso laboratorio politico está-se preparando alguma cousa, que a Inglaterra devia ter previsto; mas que, quer previsse quer não, não pôde deixar de inquietar-a em extremo, sobretudo depois da feição inesperada que os acontecimentos sul-africanos para ella tomaram.

A actividade russa, já tão efficazmente exercida no norte e no oriente da China, tem feito ultimamente progressos visiveis para o sul asiatico, atravez do Afghanistan, e no caminho directo da India.

E' da maior importancia, e não pôde passar despercebida a ninguem, quanto mais á Inglaterra, a experiencia instructiva de mobilisação que o exercito russo do Caucaso acaba de fazer, por ordem do ministerio da guerra.

Serviu-lhe de pretexto o boato, que correu, da morte do emir Abdur-rhman, e um vago rumor de terem rebentado motins em certas tribus montanhezas, pondo em perigo a tranquillidade do imperio afghan. O ministro da guerra da Russia ordenou que se transportasse um destacamento de tropas do Caucaso, de Tiflis para Kuchk, estação *terminus* da linha ferrea transcaspiana, que vae de Merv a Herat, incompleta ainda, porém aberta até 80 kilometros d'esta ultima e importante cidade.

O destacamento partiu de Tiflis e, em oito dias, seguindo por caminho de ferro até Baku, por via maritima até Krasnovodsk no Caspio, e depois novamente por caminho de ferro até Kuchk, chegou ao seu destino a 20 de dezembro ultimo, segundo o calendario russo, ou 1.º de janeiro, segundo aquelle de que fazemos uso.

A experiencia deu o resultado que se desejava. E por ella ficou provado que, em caso de necessidade, uma columna de vanguarda pôde ser facilmente enviada do Caucaso ás portas do Himalaya, isto é, á fronteira norte do Indostão, no espaço de uma semana. As forças escalonadas ao longo do caminho unir-se-hiam muito mais depressa aos postos avançados.

Para a Inglaterra, o *perigo da Índia*, ou antes, o *perigo da Rússia* apresenta-se ameaçador como nunca o esteve mais, nem tanto. E aqui, da mesma forma que no Transvaal, também o seu grande poder marítimo lhe não serve de nada. Ao exercito do Turkestan, organizado e reunido permanentemente n'essa região, quasi a dois passos da Índia, pôde a Rússia aggregar, sem difficuldades maiores, importantes elementos do seu exercito da Europa, ficando a apoiar-os, na immensidade da sua rede de communicações, as enormes reservas, que de um momento para o outro pôde mobilisar. Eis uma séria ameaça, que se está aggravando todos os dias. A Inglaterra sabe-o.

Profundamente envaidecida pela desproporção entre as suas esquadras e das outras potencias navaes, e julgando-se, de boa fé, invulneravel *no mar*, não previu o que lhe está acontecendo *em terra*, e só tarde reconhece, como a par da enormissima força de que dispunha, e com que se deixou fascinar, tinha dentro de si, egualmente, uma enormissima fraqueza.

Ha ainda outra verdade, sobre a fraqueza da Inglaterra, que á primeira vista poderá afigurar-se paradoxo. A Inglaterra é immensamente rica pelo seu commercio; e, por espirito de raça, bem como por tradição historica, tem a mais absoluta confiança no poder do ouro. E' sua convicção, que o ouro consegue tudo, e é, pela posse do ouro, que sobre a inteira superficie da terra ella derrama toda a sua pasmosa actividade individual e collectiva.

A gloria será uma grande cousa; mas, para a Inglaterra, o ouro é um bem muito maior. Entre este e aquella, quando um dos dois tiver de ser exclusivo, não conhece indecisões. Com o ouro está ella habituada a comprar tudo; até a victoria.

Ora, no momento presente, a sua convicção falhou. O ouro não lhe tem servido, nem para vencer pela força, nem para subjugar pela venalidade e pela astucia, aquella raça pondonorosa e valente, com que, na Africa do Sul, se vê obrigada a combater corpo a corpo.

E é ainda, por causa do ouro, que está recebendo esta crudelissima lição!

Primeiro do que nós o observou um jornal importante, que temos presente, e é por a entendermos inteiramente a proposito, que transcrevemos a sua observação:

«D'esta vez, o ouro nada poude a seu favor, e nada poude a perfidia, tambem. Não ha coalisção que venha em seu auxilio; sósinha com o Transvaal, e medindo-se com elle braço a braço, tem de recuar a cada hora, e é possível que succumba.

«Por uma especie de ironia da fatalidade vingadora, — d'essa justiça immanente das cousas, que tanto se compraz em ferir as nações como os individuos, — foi a sua ardente e exclusiva paixão do ouro, que a impelliu e a precipitou no funesto desfalecimento, onde começou por ser engulido o seu prestigio, e onde acabará, talvez, por naufragar a sua fortuna publica.»

Como não temos interesse, nem muito nem pouco, no amesquinhamento da Inglaterra, e antes a desejamos honrada e gloriosa, afastamo-nos inteiramente de a considerar á luz do pessimismo, que sobre os destinos d'ella se comprazem em deramar muitos representantes da imprensa

extrangeira. Não acreditámos que para ella tenha soado já a hora da sua definitiva decadencia, nem que esteja imminente, para illação eterna dos povos orgulhosos, o desabamento do poderio que, na hora presente, ella ainda exerce no mundo.

Criticámos, com independencia, os seus actos historicos, e não temos duvida em verberal-os, como no momento actual, em que ella está, a nossos olhos, deslustrando os seus annos gloriosos com o accrescentamento de algumas paginas sombrias e injustas. Mas temos fé, que a missão da Inglaterra ainda não está cumprida; e que, mesmo quando não tenha de realizar o sonho de dominio em que se tem deixado embalar, fazendo sua a Africa, desde o Cabo até ás bôças do Nilo, e mesmo quando tenha visto passar para as mãos da Russia o predomínio secular que tem exercido na India, ainda assim a sua influencia na marcha da civilisação terá de ser enorme, e será grandissimo o papel que lhe está reservado no progresso do mundo.

Limitámo-nos, por conseguinte, a discorrer e a philosophar sobre os acontecimentos, sem d'elles concluirmos senão aquillo que se nos afigura razoavel e justo.

Não nos parece, pois, que a guerra do Transvaal seja motivo bastante para destruir a riqueza publica da Inglaterra, nem para lhe causar uma d'essas crises de que as nações se não levantam mais. Muito peor do que o Transvaal, lhe tem feito, de ha dez annos para cá, a concorrência industrial e commercial da Allemanha, sem todavia se poder conjecturar como proxima a hora em que a supremacia commercial ingleza seja definitivamente suplantada pela da nação, sua mais tenaz competitora.

O anno de 1898 fechou para a Inglaterra com o balanço phantastico de vinte mil milhões de francos (guiámo-nos por uma estatística franceza) a que subiu, tão sómente o seu commercio exterior. Nenhum outro paiz attingiu, sequer, metade d'essa pasmosa somma!

E', n'esta força, que pôde estar, e que está, de certo, o germen da fraqueza a que alludimos acima. Comprehende-se como a manipulação de um commercio, tão assombrosamente gigante, deve absorver todas as forças vivas, todos os capitães, toda a actividade, todas as preoccupações, todas as anciedades e todas as ambições de um povo. A Inglaterra quasi que não pôde pensar n'outra cousa, senão no seu commercio. E' por elle, que ella é grande; é, por elle, que aspira constantemente a ser maior.

E, por conseguinte, o seu lado mais vulneravel, tambem. E' ahí, que pôde ser ferida com mais dolorosos golpes, com golpes mais difficéis de cicatrizar, e até com golpes de morte, talvez. Pelo menos, de morte parcial.

Por isso, a Inglaterra não vive de vanglorias, e sente com mais agudeza, e com mais presteza, um golpe brandido ao seu commercio, isto é, ao seu ouro, ao seu sangue, á sua vida, do que um outro, simplesmente vibrado ao seu orgulho.

As nações suas rivais sabem isto, perfeitamente; e melhor do que todas o sabe a Allemanha, que lhe está disputando palmo a palmo a supremacia commercial, emquanto se prepara para lhe disputar, um dia, a supremacia marítima, tambem. Hamburgo não descança, emquanto não sahir victoriosa na lucta de concorrência que já traz, de ha muito, travada com Londres. E ha-de conseguil-o.

Entre o Estado allemão e o Estado inglez podem combinar-se tratados e allian-

ças. Mas entre o commercio inglez e o commercio allemão, não ha tratados possíveis. Ha só rivalidade e lucta.

E' um antagonismo irreductivel, tão grande como foi outr'ora o de Carthago e Roma.

FERNANDES COSTA.

TIRO

União dos Atiradores Civis Portuguezes

Parte official

Conselho gerente

ACTA n.º 9

SESSÃO EM 23 DE DEZEMBRO DE 1899

As 10 horas da noite, estando presentes na redacção do *Tiro Civil* os srs. dr. Cunha Bellem, presidente, Anselmo de Sousa, Foutoura Guedes, Eduardo de Noronha, Vieira da Silva, Correia Pinheiro, Pedro Ferreira, Pinto Basto e J. Fraga Pery de Linde, secretario, foi aberta a sessão.

Resolveu-se, por proposta do sr. Anselmo de Sousa, exarar na acta um voto de profundo sentimento pela morte de um filho do sr. Pinheiro de Mello.

O secretario leu o decreto de 23 de novembro, que approva os novos estatutos da União, e deu conta das diligencias por elle empregadas junto das estações officias para obter a annuenciã d'estas ás diferentes modificações votadas pela assembléa geral.

(Entrou n'esta altura o sr. Pinheiro de Mello.)

O sr. Anselmo de Sousa communicou:

Que o ministerio da guerra, a pedido da commissão executiva, mandára augmentar o numero de officias instructores, visto os que existiam na carreira serem em numero insufficiente para o serviço da instrucção dos alumnos da União.

Que o mesmo ministerio ordenára que as sessões começassem uma hora mais cedo e terminassem meia hora mais tarde, para dar logar a que maior numero de alumnos recebessem instrucção.

Que o sr. director da carreira mandára abonar por conta da mesma as munições consumidas pelos alumnos da União que sejam militares, o que representa um beneficio para a Associação.

Que a camara municipal, por proposta do seu presidente, o sr. conde de Restello, elevára a 2005000 rs. o subsidio annual destinado á União e que por isso a commissão executiva resolvera propôr ao conselho a candidatura do sr. conde a socio benemerito.

Que a mesma commissão executiva, attendendo aos serviços prestados ás antigas associações e á causa do tiro nacional pelo socio ordinario sr. José Antonio Nunes, resolvera propôr ao conselho que o referido senhor seja passado á classe de socio honorario.

Que fôra accete a proposta da respectiva empresa societaria para que o espectáculo em beneficio do cofre social se realice no Theatro de D. Maria II e que a commissão executiva propõe se fixe a data de 29 de janeiro para a realisação d'esse espectáculo.

Que a instrucção dos alumnos tem corrido com a maxima regularidade na frequencia e muito lisonjeiro aproveitamento.

O sr. presidente congratulou-se pela approvação dos estatutos, pela elevação do subsidio da camara e pelo desenvolvimento attingido pela instrucção do elevado numero de alumnos, propondo um voto de louvor ao sr. director da carreira pela sua resolução referente aos que são militares.

O secretario deu conta das diligencias empregadas para obter o augmento do subsidio da camara e a realisação do beneficio no theatro normal, registando a boa vontade e auxilio que, quanto ao primeiro assumpto, encontrára no sr. conde de Restello, e, quanto ao segundo, nos srs. D. João de Alarcão, governador civil, e Alberto Pimentel, commissario regio junto da empresa societaria d'aquelle theatro.

O sr. Eduardo de Noronha forneceu diversos esclarecimentos relativos aos trabalhos para a realisação do beneficio e communicou ter encontrado tambem a melhor boa vontade e solicitude da parte do sr. Carlos Posser, gerente da empresa societaria do theatro.

O sr. presidente propõe:

1.º — Um voto de louvor ao secretario e ao sr. Noronha, pela forma porque mais uma vez pugnarão pelos interesses da Associação.

2.º — Outro aos srs. D. João de Alarcão, Alberto Pimentel e Carlos Posser.

3.º — A acceitação da data de 29 de janeiro para a realisação do beneficio.

4.º — Idem da candidatura do sr. conde de Restello a socio benemerito.

Todas estas propostas foram approvadas por unanimidade.

Em seguida o secretario apresentou a seguinte proposta, que foi igualmente approvada:

«O conselho gerente da União dos Atiradores Civis Portuguezes:

Tendo em vista as modificações feitas nos primitivos estatutos, approvados por Decreto de 23 de novembro proximo passado; e

Considerando a necessidade de regulamentar o disposto na ultima parte do artigo 38.º dos novos Estatutos:

Resolve:

1.º — Reconhecer como extinto o campeonato do tiro nacional mencionado nos primitivos Estatutos e cuja insignia ficará archivada no medalheiro da União.

2.º — Instipular o campeonato do tiro nacional escolar, de que trata a parte final do citado artigo 38.º dos novos Estatutos.

3.º — Estabelecer como insignia do referido campeonato escolar um guião de honra que será conferido ao estabelecimento de instrução cujo grupo de alumnos a elle adquirir direito, ficando a posse do mesmo guião sujeita ás disposições regulamentares que o conselho opportunamente designar, sob proposta da commissão executiva.

Estando adiantada a hora, foi levantada a sessão, ficando logo designada a seguinte para 27 do corrente, afim de se tratar do programma dos trabalhos da União na carreira até ao final da presente epoca, e ainda da participação da associação no concurso official.

Eram 11¹/₂ horas da noite.

O secretario

Fraga Pery de Linde

ACTA n.º 10

SESSÃO EM 27 DE DEZEMBRO DE 1899

Sendo 9 horas da noite, foi aberta a sessão, na redacção do *Tiro Civil*, estando presentes os srs. dr. Cunha Bellem, presidente, Anselmo de Sousa, Eduardo de Noronha, Correia Pinheiro, Gustavo de Jesus, Gil Dias, Pedro Ferreira, Ignacio Franco e J. Fraga Pery de Linde, secretario.

Pelo sr. Anselmo de Sousa foi presente, em nome da commissão executiva e já com o voto da commissão thechnica, e programma dos trabalhos da União na carreira até ao fim da corrente epoca, bem como da sua participação no concurso official, o qual, depois de alguma discussão, em que tomaram parte os srs. Correia Pinheiro, Noronha e Fraga, foi approvado, unanimemente na generalidade e por maioria na especialidade, votando contra o sr. Pinheiro na parte referente ao numero de medalhas a conceder no campeonato escolar.

O sr. presidente mandou baixar o programma á commissão executiva, para seguir os tramites legais, e em seguida encerrou a sessão, Eram 10¹/₂ horas da noite.

O secretario

J. Fraga Pery de Linde

Commissão executiva

ACTA n.º 28

SESSÃO EM 13 DE JANEIRO DE 1900

As 9 horas da noite na redacção do *Tiro Civil*, estando presentes os srs. Anselmo de Sousa, presidente, Antonio Correia Pinheiro, João Vieira da Silva Junior, J. Fraga Pery de Linde, Eduardo de Noronha e os membros da commissão fiscal, sr. José Pinheiro de Mello e Gustavo de Jesus, o sr. presidente abriu a sessão. Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

O sr. presidente participou ter recebido de Hespanha, a noticia de que se pensava alli na criação de associações civis de atiradores, e o pedido de esclarecimentos que possessem orientar os implantadores da idea, para o seu bom exito. Da Hollanda tambem o sr. presidente declarou ter recebido por parte da Liga Real de Atiradores, o pedido para o estabelecimento de relações. Participa ainda o sr. presidente, ter recebido do sr. Pinheiro de Mello, presidente da commissão fiscal, uma carta elogiando os trabalhos da commissão executiva. O sr. Noronha presta esclarecimentos, acerca da passagem do beneficio da sociedade e lembra a conveniencia de se pedir a convocação do conselho gerente para apreciar o andamento d'estes trabalhos.

O sr. Pinheiro de Mello, por parte da commissão fiscal apresenta verificados os balancetes de Setembro a Novembro de 1899.

O sr. Presidente apresenta as seguintes duas propostas, as quaes foram accetites e applaudidas calorosamente, resolvendo-se que a primeira fosse submettida á apreciação do conselho gerente e a segunda tivesse por parte da commissão o preciso e rapido andamento de que carece:

SENHORES

Considerando que é inadivavel o dotar o paiz com todos os elementos de defeza que lhe possam garantir a sua independencia.

Considerando que pequenos como somos e infelizmente n'um estado financeiro que nos não permite apellar para o grande desenvolvimento do nosso exercito que nos levaria n'estas circunstancias a gastar sommas fabulosas que não possuimos.

Considerando que a todos os cidadãos cabe o dever e a honra de defender a patria e por ella morrer, se tanto for preciso.

Considerando que a educação do tiro nacional levada a todas as camadas sociaes é o unico meio de preparar essa defeza, pratica, proficua e economica, por isso que desde que todos sabiam manejar e servir-se com firmeza das armas de fogo, o exercito por pequeno que seja tem um auxiliar importantissimo a tornal-o grande e invencivel.

Proponho

Que a União dos Atiradores Civis Portuguezes por meio dos seus corpos gerentes elabore e leve ao parlamento, logo que elle esteja constituido, um justo e caloroso appello ao seu patriotismo para que conceda ao governo leis e auctorisações, facultando-lhe os meios de por todas as formas se generalisear a educação do tiro nacional em todo o paiz e colonias.

Que esse patriótico documento seja assignado não só pelos corpos gerentes e demais socios da União, mas ainda por todos quantos interessando-se por tão justa quanto alevantada iniciativa o quiserem fazer.

Lisboa, sala das sessões da commissão executiva em 11 de janeiro de 1900.

Anselmo de Sousa.

SENHORES

Considerando que á patriótica União dos Atiradores Civis Portuguezes incumbe o dever de por todas as fórmias ao seu alcance trabalhar e levar a effeito tudo quanto a ella se affigure pratico e util a bem da integridade das nossas colonias pela educação do tiro nacional

Proponho

Que os corpos gerentes da União se esforcem junto do Ex.^{mo} Ministro da Marinha para que o certificado de atirador passado aos atiradores da classe civil pelos directores das carreiras de tiro do paiz, ou por quem de direito deva ser, seja habilitação que dê preferencia aos empregados civis e colonos a quem o governo conlira logares nas colonias ou lhes faculte passagens gratuitas para estas.

Que igual appello se faça ás poderosas companhias portuguezas que exploram diversos ramos de commercio ou industrias nas nossas colonias facultando-lhes estas os meios para essa instrução.

Que junto do Ex.^{mo} Ministro da Guerra se empreguem eguaes esforços para que os colonos das provincias possam obter gratuita a instrução de tiro, sendo-lhes facultada esta nas diversas carreiras de tiro de guarnição ou regimentaes que existam ou venham a existlr no paiz.

Que essa instrução, tanto em Lisboa como nas provincias seja coadjuvada pela União, se o governo accetar os seus desinteressados servicos.

Que a commissão executiva da União diligencie pôr em pratica o mais breve possivel estes alvitres.

Lisboa e sala das sessões da commissão executiva em 11 de janeiro de 1900.

ANSELMO DE SOUZA.

Tomaram-se mais as seguintes resoluções.

Colleccionar todos os documentos officiaes referentes á implantação do Tiro Nacional em Portugal, e enviar-os para Hespanha e Hollanda bem como o offerecimento das cordeaes relações da União.

Agradecer ao sr. Pinheiro de Mello a sympathica benevolencia manifestada na sua carta, á commissão.

Pedir a convocação do conselho gerente.

Fazer entrega ao director da carreira, do programma da epoca de 1899-1900.

Não havendo mais assumptos a tratar, foi encerrada a sessão ás 11 horas da noite.

O secretario

Eduardo de Noronha.

Commissão thechnica

ACTA n.º 2

SESSÃO EM 23 DE DEZEMBRO DE 1899

Sendo 8 e meia horas da noite, e achando-se reunidos na redacção do *Tiro Civil*, os srs. Fontaura Guedes, Pinto Basto, Correia Pinheiro, Moraes Carvella e J. Fraga Pery de Linde, foi aberta a sessão, servindo o primeiro de presidente e o ultimo de secretario.

Leu-se uma carta do sr. Correia Saraiva, justificando a sua falta e declarando concordar com qualquer resolução tomada.

Leu-se tambem o projecto do programma dos trabalhos da União na carreira até ao fim da epoca corrente, o qual não soffreu objecção e foi approvado.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão ás 9 horas da noite.

O secretario

J. Fraga Pery de Linde.

A generalisação da educação do tiro

Recebemos do nosso estimado assignante o sr. D. Eduardo de Lete, de Hespanha, o pedido de todos os documentos que digam respeito á installação e funcionamento do tiro civil em Portugal.

Na collecção do *Tiro Civil* encontra-se tudo o que em o nosso paiz se tem legislado e executado em tal assumpto.

Egual pedido foi feito á *União* por parte do sr. Remi de Block, secretario do *III.º Match Internacional de Tiro de Weteringschans, Amesterdam, Hollanda.*

A commissão executiva da *União dos Atiradores Civis Portuguezes* está colleccionando todos os elementos sobre o assumpto para mui gostosamente corresponder aos pedidos que lhe são feitos, tanto de um como de outro paiz.

LITTERATURA

Mais codornizes

II

(Concluido do n.º 177)

Atravessávamos a lezira a cavallo, levando em nossa companhia o futuro araes do barco, a cavallo tambem, e o arrieiro, quando, d'uma boiada que se aproximava a cruzar a vereda que seguíamos, um touro se destacou provocado pelos gritos de meu primo, e, avançando sobre nós parou perto a escarvar na terra. Mas ha uma Providencia, sem sabermos como, e sem o termos visto antes, saia-lhe ao encontro, interpondo-se entre nós e o bicho um campino, a pé, o qual acenando-lhe com a vara, e distrahindo-o com a voz o conteve até os campinos montados o envolverem de novo na boiada.

E nós sahiamos da paralyisia que nos havia atacado, como acordando de um sonho. Haviamos ficado quedos e mudos esperando solução bem diversa da que inesperadamente nos salvara. O valente meu primo não era o que menos feliz se achava de haver perdido a occasião de mostrar os meritos de toureador até ali manifestados só em gritos da trincheira das praças, ou dos muros das quintas, nas esperas.

De outras caçadas mais ás codornizes não fallo para não repetir impressões quaes sempre eguaes, e as que fóra das leziras do Tejo fiz só na paisagem teriam alguma novidade.

Mas quem não conhece os campos de

Alfeizerão ao pé das Caldas da Rainha e a Granja do Marquez ao pé de Cintra, para que valha a pena só d'ella me occupar?

Dêveria fallar dos companheiros se se lhes tivesse offerecido enseo de proesas dignas da sua fama: do visconde da Athouguia, esse mestre da arte, tão apaixonado no seu exercicio da caça como intransigente nas opiniões a seu respeito; o barão Daelman, que depois na Russia se tornou distincto na caça aos lobos e aos ursos, o que n'um dia pensava na caçada do dia immediato, e no terceiro descançava a pensar logo na do dia seguinte, e assim sem cessar; e o Anspack, de quem, a proposito de outras caçadas, já disse quanto era dextro em todo o sport.

E fallando d'estes, nem poderia calar o Padre Antonio, embora não meu companheiro por serem os campos de Alfeizerão os dominios em que elle, na caça, é soberano.

Nas caçadas que deixo esboçadas e nas que omitto morreram de 1868 a 1877 — 789 codornizes, cabendo á minha parte 257. A melhor foi a primeira contada, dos dois dias na Azambuja em que cinco espingardas mataram 139. Poderiam ser todas mais brilhantes, como as deseja sempre o nunca satisfeito caçador, e, na illusão, as crê possíveis.

Mas examinando os mappas das antigas do conde de Farrobo, tive occasião de ver não terem sido relativamente melhores as dos tempos em que a casa da Esperança, de que ha pouco fallei, servia de *rendes-vous* a affamadas espingardas e em que as codornizes eram mais abundantes.

Foi aquelle periodo de 1868 a 1877 o aureo da minha vida de caçador. De boa vista e rijas pernas, media-me com os melhores no tiro e no andar. São de corpo, dava franca expansão á vida, que me sorria e sempre me correu feliz, mesmo quando começou a apparecer no horizonte o meu vencedor. Esse vencedor era o maior numero de annos acompanhado do menor numero de enthusiasmos e de illusões, e das menos forças e energias.

Mas foi no anno de 1878 que, na caça, esse vencedor se symbolisou n'uma individualidade, n'um novo companheiro que se me associava, n'um, aliás, bom amigo, do tempo de Coimbra, onde já caçára com elle, no Joaquim d'Almeida e Sousa. Presenti logo a sua mysteriosa acção. Tinham corrido para elle os annos desde Coimbra inteiramente extranhos á caça. Resurgia, portanto, de subito remoçado, como no *Fausto*, com todo o ardor da accumulada força. O seu corpo ficára o mesmo: delgado, como um fio de azeite, imponderavel quasi; mas eram de aço os nervos, e regendo-os energica teimosia, adquiria aquelle forças de resistencia com que podia saciar-se toda a renascida chamma.

Mas a mim, as suas grandes botas em que as finas tibias se perdiam, a pesada e comprida espingarda, que assim encomendára, parecia, do Averno, a abarrotada mochila fazendo-o marreca, os tres renques de cartuxos á cinta pelo peito acima servindo de lastro para o sujeitar á terra, e o descammunal chapéu de tabúa, cujas abas alinhavam com dois grandes brilhantes olhos e deixavam vêr a seguir um fino nariz, um delgado bigode, uma pequena bocca e a magra sisuda cara, davam-me superstições. Não achava natural que tão fragil corpo podesse supportar tão desmarcado esforço.

E o seu constante casaquinho de linho branco a fluctuar ao vento, desprendido do corpo, dava-me visos, por entre os mattos, ou pelas alturas no horizonte, no seu in-

cessante e incançavel mecher, a alvas roupagens de alma penada: tudo acabando por convencer-me de que era um ser sobrenatural invencivel destinado a vencer-me a mim.

Para mais, a sua influencia feitiçeira soubera attrair a si o meu já outro competidor terrivel, o Augusto Ferreira Pinto. E assim, esse esbelto rapaz, na sua bem talhada jaqueta alemtejana, com o chapéu cinzento de abas largas a assombrear-lhe a bella cara de alegres e claros olhos, começou a transformar-se tambem, para mim, com as polainas que a gordura fazia estourar, e com os largos ceifões que lhe cobriam as côxas, n'um anão malfazejo das florestas, de olhos manhosos e diffusos que o destino prestara áquelle para meu exterminio. Mais augmentava o phantastico o perdigueiro que o seguia, de pêlo hirsuto, rabalhudo, trincando pedras por desfastio, dando pelo nome oriental de *Saladim*, das *Mil e uma noites*, e com os olhos tambem diffusos.

Unha e carne com o outro, atirando ás mil maravilhas em certa e estylo, estando em sorte os dois, não havia metter-lhes dente. Era fatal, deviam vencer-me e venceram-me.

Mas venceram-me, ainda assim, pela magia e, mais, pela minha falta de resistencia, do que pela sua força ou pela razão.

Era nova ou differente da minha a tactica do primeiro, que o segundo, embora contrariado ás vezes, fascinado seguia ás cegas. Consistia em confiar cada um mais em si do que no auxilio dos outros e do cão, em preferir gastar as pernas em chão novo a pisar e a insistir no mesmo, em atacar, em regra, a caça directamente a tomar-lhe a volta.

Matirando muito e bem matavam mais e eu não tinha já dextresa, nem forças, nem pachorra, sobretudo, para demonstrar que a opposta tactica era melhor dando tanta ou mais caça á morte com menos esforço, mais arte e mais bem partilhado gozo. E assim submetti-me.

A constituição que nos regia ficou tambem abalada nos seus alicerces. Era egualitaria nos votos e nos encargos, modesta, spartana nos habitos (apesar de caçarmos de luvas) e livre na discussão, tendo a palhinha (a sorte) como arbitra suprema em tudo. Com a perguica minha, e dos outros, de governar e de resistir ao predominio que se impunha, cahiu como cahem as de todas as republicas. Ter alguém que queira pensar por nós e nos queira reger é um descanço, e os tributos mais vale que os sofram hoje uns e amanhã outros, até ficarem todos sem camisa, do que serem partilhados com equidade.

N'esta incipiente decadencia ainda fiz, e com elles principalmente, boas caçadas ás cordonizes nas mesmas leziras da Azambuja e do Carregado.

Mas affrouxára na fé e no ardor, não tinha vergonha quando errava os tiros, perdia o brio, fazia-me philosopho, e por fim, em 1883, fechava o meu registo das caçadas, para elle o continuar.

E, como os rajahs que o inglez domina, achava-me vendido pelos covilhetes de marmellada e pelos pudings com que o novo dictador nos abarrotava na bizarra hospedagem das suas ladrilhadas casas do Peso e de Vendas Novas.

N'outro sitio contarei as caçadas que n'aquelles sitios fizemos juntos, n'essa para mim decadente quadra, não menos saudosas por isso, e sem que na minha capitulação se abalasse o intimo affecto que me ligava e liga a tão antigo e bom amigo.

MUSICA

GOISAS D'ARTE

VI

(A um amigo que vive em Africa)

Na impossibilidade de te descrever algumas sessões musicas de caracter particular, que em duas ou tres casas de amadores se realisaram, para regalo dos felizes que a ellas assistiram, ainda d'esta vez me occuparei apenas de S. Carlos onde até ao momento em que te escrevo o publico viu desfilar as seguintes operas: *Puritinos*, *André Chenier*, *Manon*.

Sendo porém caridoso não falar das duas ultimas senão muito de corrida, ficarnos-ha a primeira para sobre ella palestrar-mos...

Assim do *André Chenier* avançam criticos que sendo unicamente uma successão mais ou menos feliz de melodias italianas á maneira de Tosti, embora com um tal ou qual côrte moderno, pelo que se refere á instrumentação, só com uma execução orçestral superior e com o concurso de cantores consummados poderá supportar-se.

Quer-me parecer que ha exagero em taes juizos, e por mim, que não sou critico, devo ingenuamente confessar que ainda tenho no ouvido um certo *motivo* do 3.º acto a que o talento vivo e inolvidavel de Tetrazini dava um tão poderoso e intenso relevo dramatico, que todos diriamos estar ali uma assombrosa pagina musical; mas emfim bem pôde ser que a alma que n'essa pagina suppunhamos existir latente, á espera apenas de quem soubesse acordal-a, exclusivamente pertencesse á grande artista que applaudimos, e que Umberto Giordano para isso em nada haja concorrido... bem pôde ser...

Pelo que se refere á *Manon*, especie de certificado fraccionario de melodias differidas, por certo não é ella talvez uma exhaustiva inspiração de Puccini apesar das bellezas que encerra; mas, se theatralmente falando, a infeliz amante de Des Grieux se visse em scena melhor acompanhada e se no espaço na sala destinado aos musicos as circumstancias permitissem que independente do seu saber tecnico todos nos podessem fazer sentir algumas cousas mais do que bons desejos que quero crêr não faltam a nenhum, a começar no que está mais alto, acaso as impressões que muitos trouxeram da triste noite em que nol-a serviram seriam diametralmente diversas...

Infelizmente, parece que algum microbio, dos de má natureza, invadiu aquelle especial recinto, e d'ahi os estragos que até os leigos já vão notando...

Ainda bem que no dizer geral os *Puritinos* em parte fazem esquecer tão tristes acontecimentos, pelo que te falarei d'essa obra de Bellini.

Conclamam que o publico é bussola que varia prompto, e em absoluto não o contestarei; mas aqui, caro amigo, ella orienta-se sempre na direcção exacta dos caminhos conhecidos, e d'ahi uma probabilidade já para que o velho spartito fosse bem recebido... Todos o assobiam...

Além d'isso vamos assistir á volta ao ninho paterno de um lindo e precioso rouxinol amado, a querida e ideal Pacini, a encantadora e juvenil Regina... duplo regalo para os ouvidos e para os olhos, especie de tregoa de Deus, em que diletantes velhos e amadores novos fraternisariam gostosos e enthusiasmados, conten-

tes de poderem applaudir sem reservas e sem descontos...

A questão de escolas viria depois, o estado psychico do publico, pelo que se refere á evolução musical, seria para des-trinçar mais tarde; no momento, do que se tratava era de festejar uma peregrina que andara ausente, e de lhe provar que cá tinha ainda, e cada vez maior no nosso coração e no nosso espirito, o lugar que um dia n'elle occupára, quando cheia de mocidade e de ardor um dia, ou melhor uma noite, desabrochou para a arte e para a gloria...

Contar-te agora o que foi e o que fez essa privilegiada Elvira, que Bellini applaudiria com lagrimas nos olhos se a ouvisse como nós a ouvimos, e cujas volatas tão crystallinas e tão bellas o deixariam enlevado tal qual nos deixaram a nós, não é facilmente reproduzível em fórmãs graphicas, pelo menos n'aquellas que estão ao meu alcance.

Por vezes nós *viamos*, positivamente viamos, cair as perolas n'uma feira ininterrupta e incalculavel e encher o espaço com uma catadupa de luz e de cor, e d'aquí é que vinham talvez as vibrações divinas que então nos entravam n'alma; mas por vezes tambem escutavamos como em extasis, uns puros sons aereos que mal queriamos crer saíssem de uma garganta humana, e ficavamos á espera de encontrar o proprio Padre Eterno n'algun recanto azul cravejado d'ouro, porque o céu, esse com certeza já nós o estavamos contemplando...

E entre esta inversão dos nossos sentidas, vendo com os ouvidos, ouvindo com os olhos, nem davamos pela banalidade quasi constante da musica, pela pobreza dos motivos, pela insignificancia das melodias que tirante uma ou duas excepções entram na esphera d'aquellas que todos nós seriamos capazes de conceber...

Poderia Pacini ir mal acompanhada, que nem por isso o successo seria menor, mas quiz uma boa fada que assim não succedesse, e então nos proporcionou o ideal prazer de ouvir Bonci que foi impecavel e inexcédível, renovando por instantes diante de nós as melhores tradições do chamado bello canto italiano, o qual quando assim é mereçe bem esse nome; e ainda tivemos Perelló, um *baixo* que sem duvida é dos mais *altos* em valor que ultimamente tem atravessado o palco de S. Carlos, e que em outras operas, não fará senão confirmar os creditos que adquiriu...

Posto isto, para que valerá falar-te do curioso phenomeno mental que a audição dos *Puritanos* tornou sensível?

Certamente que o spartitto do auctor da *Norma* e da *Somnambula*, onde aliás ha paginas, tocadas essas da faisca da inspiração eterna, e que por isso bastarão a perpetuar-lhe o nome, mais aggravam se é possível, os defeitos da escola a que o maestro pertenceu; mas, a proposito d'elle, não irei eu falar-te agora das conhecidas contendas entre os partidarios do tal chamado bel-canto, e os adeptos das novas fórmãs de modulação musical; pois só te quero dizer que coisas como os *Puritanos* é que não representam nem a criação do drama na musica como Wagner tentou e conseguiu realizar, servindo-se da symphonia dos antigos, nem um reforço da poesia, como dizem era o designio supe-

rior de Gluck; e apenas significam além da existencia de um pobre ou gasto meio musical, como se vê que era o meio italiano no periodo de gestação de taes obras, uma lamentavel concessão ao falseado ou ignorante gosto publico, isto quando Mozart ja havia escripto as suas imperciveis partituras e quando Beethoven tinha revelado na symphonia myriadas de ignorados mundos...

Pois uma parte, e infelizmente ainda avultada, do nosso publico parece ter crystallizado na fórmula que tal musica substancia, e todos podemos ouvir com tristeza dizer até a musicos — oh vergonha! — que aquillo é que era musica!

Pobre Bellini, que apesar de tudo, não merecia ser assim tratado, pois que elle proprio sem duvida soube d'entre o tanto que escreveu distinguir o oiro da ganga — que talvez fosse forçado a produzir; e pobre do senso musical e esthetico dos frequentadores do primeiro theatro de uma capital que quer ser civilizada, se, — execução áparte — pretendesse em verdade convencer-nos em presença dos *Puritanos* que realmente aquillo é que era musica...

AFFONSO VARGAS.

VELOCIPEDIA

Missão da União Velocipedica Portuguesa — Causas do nosso retrahimento cyclista — Discórdia cyclo-internacional — União Velocipedica Hespanhola — Varias noticias.

Alguns jornaes estrangeiros que temos presentes, e que noticiam a fundação da União Velocipedica Portuguesa, consideram-na como o inicio de uma epoca de progresso para a velocipedia em Portugal.

Sabido, como em geral é lá fóra, que entre nós o cyclismo tem vivido até agora n'um lamentavel marasmo, quasi sem dar signal da sua existencia, e reconhecidas por outro lado a auctoridade e preponderancia que podem assumir estas grandes federações nacionaes, não duvidam os jornaes alludidos que a União portugueza consiga aqui o mesmo que n'outros paizes tem conseguido as sociedades similares. Mostrem-se por isso confiados na sua influencia para o conseguimento do fim que ella se propõe; e essa confiança partilhamol-a nós inteiramente, e estamos certos de que não será desmentida, sobre tudo se se quizer e souber pôr de parte rivalidades absurdas e pretensões vaidosas de predomínio, para só se attender com absoluta dedicação á causa e aos interesses communs.

Fazendo a historia da velocipedia no anno proximo findo, escrevia o jornal francez *Le Velo*, no seu numero de 31 de dezembro ultimo:

«Como aquellas fabulosas arvores da Oceania, cujos ramos, ao tocarem o sólo, n'elle se enraizam, convertendo-se em arvores que assim se reproduzem até ao infinito, a velocipedia, planta vivaz, tem-se multiplicado por si propria, convertendo-se em floresta densa e sem clareira, profundo e compacto bosque, e cerrada matta confundindo a sua vegetação fantastica, da qual cada novo rebento adquire logo extraordinario vigor, e abre, atravez dos outros ramos, o seu caminho para a luz.»

Na linguagem figurada do periodo que deixamos traduzido, descreve-se com rigorosa exactidão o que tem sido o cyclismo lá fóra, sobretudo em França, n'essa sym-

pathica e gloriosa França, a quem todas as conquistas da civilisação e do progresso enchem de entusiasmo, effervescente como o seu famoso *champagne*.

Se quizermos, porém, servir-nos de uma linguagem identica á do jornal francez, como descreveremos o cyclismo em Portugal?

Como planta collocada ao acaso n'um terreno esteril e sáfaro, porque nunca o prepararam convenientemente, nunca lhe aggregaram substancias fertilisadoras que lhe dessem força productiva, nem lhe dispensaram os amanhos e labores necessarios para ao menos utilizar, em proveito da sua fertilisação, as que n'elle naturalmente existem. Consequentemente a planta tem-se conservado enfésada e rachitico, seccam-se-lhe, mirradas e faltas de seiva, hastes que se apresentavam promettedoras, e, quando lhes não morrem á nascença, os rebentos que deita não logram nunca vigorisar-se e attingir o seu pleno crescimento.

Pois bem: cuidemos da planta com amor e carinho, alimentemol-a convenientemente, e ella desenvolver-se ha em opulenta vegetação, tornando-se dentro em pouco, senão a *floresta densa e sem clareiras*, que é lá fóra em terrenos mais propicios, pelo menos em bosquesito umbroso e aprazivel, cujas sombras amenas e discretas proporcionarão vantagens e deleite a todos que a ellas se acolherem.

E' essa a missão que á União Velocipedica Portuguesa incumbe, e que ella decerto comprehenderá e saberá cumprir.

O sr. Albert Beauvalet, actual correspondente do *Velo* em Lisboa, attribue o estado de apathia em que se encontra o cyclismo em Portugal ás excessivas despesas a que elle obriga, e a este respeito escreve n'uma das suas cartas para aquelle jornal:

«Em Portugal paga-se por 22 francos cada anno o direito de montar; uma bicycleta (typo das nossas populares de 275 francos), custa 600 a 800 francos; e a vossa admiração subirá de ponto se eu acrescentar que Lisboa possui uma fabrica de cyclos, officina modelo em toda a extensão da palavra, propriedade de uma grande marca ingleza, e que tem o «direito exclusivo» de fabricar e entretanto «não fabrica!» Doce monopolio!

«Comprehendendo isto, as pessoas cujos nomes damos abaixo (refere-se ás que compõem a commissão installadora da União), resolveram, para obviar a semelhante estado de cousas, crear uma união poderosa, que, regulamentando o sport nascente, tomé á sua conta os interesses da velocipedia.»

Effectivamente são estes dois dos assumptos que mais solicitam as atenções da nova federação, e de que ella deverá occupar-se com toda a solicitude, logo que esteja definitiva e legalmente constituída: — o custo excessivo das machinas e apetrechos velocipedicos, e a injustificada exorbitancia das contribuições directas exigidas aos cyclistas. Remover estas duas causas do nosso retrahimento velocipedico, será evidentemente de um grande alcance, e representará um valioso serviço prestado aos adeptos do cyclismo.

Entre a União Velocipedica de França e a International Cyclists' Association lavoura ha tempo accesa discordia, que ameaça

converter-se em aberta hostilidade. A causa foi a União Velocipedica de França recusar-se a acatar as suspensões da League of American Wheelmen, e permittir oficialmente que corredores francezes tomassem parte na America em corridas organisadas pela National Cycling Association, uma sociedade opposta e em conflicto com aquella, que é filiada da associação internacional.

No proximo dia 20 do corrente deve reunir-se em Paris um congresso extraordinario da International Cyclists' Association para discutir e resolver este assumpto. O que não se pôde prevêr é qual será a resolução do congresso. Desqualificará elle a União Velocipedica de França, pronunciando a interdicção do cyclismo francez? Se assim fôr teremos decerto uma scisão no cyclismo internacional.

A União Velocipedica Hespanhola transferiu recentemente a sua séde social de Madrid para Barcelona, e no ultimo congresso elegeu por unanimidade seu presidente o sr. D. Claudio de Rialp, que foi, por assim dizer, o seu fundador, pois que á sua poderosa iniciativa e tenaz propaganda deve aquella sociedade a sua constituição. Presentemente a União Hespanhola encontra-se em decadencia, devida, sobretudo, ás ultimas guerras de que a Hespanha foi victima; ha, porém, da parte de um grande numero dos seus associados, a resolução firme de trabalharem activamente para a sua rapida reconstituição.

Não se confirma a noticia que demos de ter o americano Miller resolvido abandonar por completo as pistas. O que elle resolveu foi nunca mais tomar parte em longas e fatigantes corridas, mas parece que não renunciou a disputar provas de velocidade e de meio fundo.

Na ultima corrida de seis dias, effectuada em Nova-York, o producto total das entradas no velodromo, que esteve constantemente cheio de espectadores, foi de 60:000 dollars, 54 contos de réis! Basta citar esta importancia para se avaliar o entusiasmo dos americanos pelo sport cyclista.

Sabem quem é o mais antigo cyclista do mundo? E' Henry Michaux, filho do celebre inventor do pedal, e que foi por essa circumstancia quem montou a primeira machina munida de pedaes. Ao pae foi erigido em 1894, em Bar-le-Duc, por subscrição publica, um monumento; mas o filho encontra-se presentemente n'um hospital de Paris, accorrentado ao leito por uma terrivel doenca, e na miseria mais completa. Pensa-se por isso em França em abrir uma subscrição em seu favor.

Apezar da chuva, da neve e do frio, Teddy Hale continúa em Inglaterra, com inabalavel coragem, a percorrer cada dia, conforme a aposta que fez, 100 milhas ou 160 kilometros em bicycleta. O ruim tempo, ao que se vê, não lhe mete medo. Conseguirá elle completar o anno, como se propoz, n'este fadario?

O ministro da fazenda da Italia publicou uma estatistica dos cyclos tributados na peninsula italiana. Accusa esta estatistica a existencia de 107:976 bicycletas, 717

tandems e tripletas e apenas 326 automoveis. Total 109:019 instrumentos de locomoção tributados, o que produz para o thesouro uma receita de 1.097:035 liras (cêrca de 20 contos de réis).

O celebre Jimmy Michael, que ha tempo abandonara o cyclismo pelo hippismo, resolveu tornar de novo á bicycleta, completamente indisposto com os cavallos de carne e osso que o fizeram perder todo o dinheiro por elle ganho no seu *cavallo de aço*. De facto, Michael, que se tornou prodigioso como corredor cyclista, foi de uma rara infelicidade em todas as corridas de cavallos em que tomou parte, e d'isto proveio a sua resolução de abraçar outra vez o sport em que tantas glorias conquistara, e para o qual tão notaveis aptidões possuia.

A bordo do vapor *Ambaca*, que no dia 11 do corrente largou do Tejo, partiu para Benguella, onde vae estabelecer residencia, o nosso estimado amigo dr. Eduardo de Sequeira Oliva, membro da commissão installadora da União Velocipedica Portugueza, na qual exercia o cargo de vice-presidente da secção administrativa. Sentimos profundamente a ausencia d'este nosso amigo, cuja dedicacão e solicitude continuariam decerto eficazmente a contribuir para o bom andamento e futuro da União.

A referida commissão, usando da facultade que lhe foi concedida na reunião preparatoria de 14 de dezembro ultimo, aggregou a si, como membro da secção de estatutos e regulamentos, o sr. Joaquim Xavier d'Oriol Pena, proprietario em Leiria, antigo deputado, e um verdadeiro entusiasta e propugnador do cyclismo. O illustrado concurso d'este cavalheiro será decerto de um grande alcance para os trabalhos a cargo do commissão.

Brevemente serão presentes a esta os estatutos da sociedade, que já estão concluidos, e que opportunamente tem de ser submettidos á discussão e approvação do congresso.

MAGALHÃES FONSECA.

Porto. 10 de janeiro de 1900.

Depois de uma longa quadra invernosita nota-se mais algum movimento no sport e tambem no excursionismo, assim no velodromo Maria Amelia cujas obras de reforma estão prestes a terminar tem-se jogado animadamente o *lawn tennis*, e já está tudo preparado para que as sessões noturnas de patinagem principiem na proxima semana no salão Gil Vicente.

Tudo nos leva a crêr que estas sessões devem ser muito concorridas por já o terem sido tambem as sessões preparatorias.

Entrou felizmente o Real Velo Club do Porto em uma phase de animação e prosperidade.

O conforto com que estão actualmente as salas do Chalet do Palacio de Crystal tem atrahido ali todas as noites uma numerosa concorrencia de socios que dia a dia vác augmentando.

Na sala de leitura ha uma grande variedade de publicações de arte e sport sendo muitas offerecidas por varios socios, a commissão promotora de melhoramentos composta dos srs. Ricardo Garcia y Gomez, Olyntho Muaze, Achilles Muaze, Amadeu Muaze e Huberto Marinho adquiriu um piano para a sala de leitura, junto á qual se está installando um restaurante, foi adquirido um grande numero de jogos para a

sala de bilhar que está luxuosamente adornada.

No velodromo Maria Amelia proseguem com desusada actividade as obras de reforma porque vae passar aquelle esplendido recinto que o tornam o melhor de Portugal.

Em volta da pista fica uma ampla avenida de 7 metros de largo, debaixo de uma das ramadas ficará a escola de tiro e entre a casa de banhos e o recinto destinado aos corredores fica uma *garage* para machinas.

Na *pelouse* que vae ser novamente arrelvada serão postos novos jogos e reformados os aparelhos de gymnastica.

Causou profunda indignação entre os cyclistas a nova lei do sello que obriga a pagar annualmente, não 1\$500 mas sim 3\$500 réis, pois segundo informações a primeira quantia é unicamente para sello sendo os restantes para cousas que nós não sabemos.

E' realmente extraordinario tudo isto.

Além dos direitos de entrada maiores que em nenhum paiz, das horrorozas estradas e dos obstaculos sem numero que a cada momento se nos deparam, ainda havemos de pagar 3;500 reis annuaes e fazer parar a machina 3:500 vezes por dia se os fiscaes assim o entenderem!

Deem-nos ao menos em troco dos 3\$500 reis uma chapasinha de folheta para a machina, para nos poupar a contradanças e isto já que nos não dão boas estradas nem garantias de especie alguma.

Decidadamente no nosso paiz nunca se sahirá da cepa torta: aqui, que a educação physica está tão rachitica não se tratará nunca de a desenvolver.

Não fallamos sequer da gymnastica elemental, mas temos o cyclismo entre nós ha uns vinte e dois annos, e, o que é que nós, apezar de tanto trabalho, temos feito durante tanto tempo?

Comparando Portugal com outros paizes pequenissimos e com menos recursos que o nosso ver-nos-hemos obrigados a declarar que o sport ainda não nasceu, e, para maior vergonha, que ha quem lhe queira atrophiar a existencia tirando a vontade aos que se interessam por elle.

Deve-se pagar mas não quantias exorbitantes e sem garantias nem comodidades de especie alguma.

Esteve n'esta cidade o distincto cyclista e delegado do Real Velo Club, na Villa da Feira, o dr. R. Toscano a quem foi offerecido um almoço no Palacio de Crystal por alguns socios do R. V. C. P.

Correu animadissimo e cordeal essa festa em que se trocaram entusiasticos brindes ás prosperidades do Real Velo Club, ao Cyclismo etc.

A sub sede do Real Velo Club, na Foz do Douro, Avenida de Carreiros n.º 22, acha se aberta desde o dia 7 de corrente, formando a commissão dirigente os srs. Arthur Rumsey, Voluer Hansen e Vieira da Cruz.

Situada em um ponto central, de uma grande commodidade para os cyclistas da Foz, Mattosinhos, arredores e mesmos para os que passam constantemente por aquelle mesmo local.

Para os proximos mezes de março e abril já estão em projectos magnificas excursões de que em breve daremos noticia.

Até ao proximo numero.

PEDAL CHICO.

EXPEDIENTE

Por falta de espaço fomos forçados a retirar alguns artigos a que pedimos desculpa aos nossos estimados collobradores,

ESTOMAGO ARTIFICIAL

OS VOMITOS, ASÍAS, ARPORES, más digestões, fastio, flatulencias, agua da bocca, bilis, peso e dores de estomago, de cintura, costas e intestinos, desaparecem logo com o uso dos **PÓS DO DR. KUNTZ.**
CURANDO EM POUCOS DIAS as dispepsias, catarrhos e embaraços gastricos, como diariamente o certificam bastantes agradecidos.

Caixa 1\$500 réis, correio 1\$600, nas principaes pharmacias e nos **DEPOSITOS:** pharmacia e drogaria Peninsular; pharmacia Azevedo, Rocio. No Porto, pharmacia Ricca e Moreno; Caminha, drogaria Villaça; Elvas, pharmacia Central; Figueira, pharmacia Sotero; Portalegre, pharmacia Carrapato; Covilhã, A. Franco; Lagos, pharmacia Associação Maritima.

Enviam-se franco de porte, folhetos descriptivos

CAMBIO
LOTERIAS
 E
 Papéis de credito
João Vierling & C.^a
 LISBOA
 Rua do Arsenal
 44 e 46
 PRAÇA DO MUNICIPIO
 1, 2 E 3

AGENCIA HAVAS

RUA DO OURO, 30

Recêbe anuncios para esta publicação.

DEPURATIVO DIAS AMADO

(SEM MERCURIO)

Analysado pelo ex.^{mo} sr. dr Augusto Rocha e mr. Charles Lepierre, da Universidade de Coimbra.

Este maravilhoso preparado pharmaceutico, de sabôr e aroma muito agradaveis, pode ser tomado por adultos e crianças em qualquer epoca do anno. E' o melhor de todos purificadores do sangue até ao presente conhecidos e tem sido empregado sempre com feliz exito no tratamento da syphilis e do rheumatismo, molestias de pelle, feridas antigas, padecimentos do estomago, etc., etc.

Deposito geral — **Pharmacia Ultramarina, rua de S. Paulo, 99 e 101. — LISBOA.**

PREÇO DE CADA FRASCO 1\$000 RÉIS



FABRICA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS

M. A. BRITO

Santo Amaro á Junqueira
LISBOA

DR. AFFONSO DE LEMOS

Consultorio Medico-Cirurgico

188, 1.º, Rua Augusta, 188, 1.º
LISBOA

CYCLISTAS!!

A **CLEMENT** em 1900, continuará, como em 1899 a ser a primeira

A **CLEMENT** é a preferida pela nobreza, pelo clero e pelo povo. Nem podia deixar de ser assim, desde que se sabe que a sua reputação é universal e que nenhuma outra bicycle! a iguala em elegancia, perfeição, leveza, rolamentos e preço. Prefiram a **CLEMENT** pois, se querem possuir uma bicycle de confiança. A **CLEMENT** de estrada, é construida para supportar um peso d'um cyclista de 140 kilos. **Bicycletes desde 80\$000 réis.** Concertos gratis nas bicycletes vendidas por nós. — **Vendas a prestações mensaes.**

SANTOS BEIRÃO & HENRIQUE — Rocio, 15 — Lisboa



Companhia Industrial Productora

DE PAPEIS PINTADOS

Premiada em todas as exposições a que tem concorrido

27, Rua de S. Sebastião da Pedreira, 27

N.º TELEPHONICO 878

Fabrica papeis para forrar casas em todos os generos; papeis para encadernação, percalinas, chagrim, agathas; papeis marmoreados; papeis couchés para chromos e papeis de lustro para etiquetas e rotulos.

ARMAZEM DE VIVERES

ALBINO DAVID MARTINS

Generos de primeira qualidade
 Especialidade em café, lote, 720 réis o kilo
 Fructas nacionaes e estrangeiras
 Queijos, etc.

39, Rua Nova do Carmo, 41
LISBOA

POR 500 RÉIS SEMANAES



POR 500 RÉIS SEMANAES

POR 500 RÉIS SEMANAES

105, Praça do Loreto, 107

LISBOA

Casa Columbia

25, Rua Garrett (Chiado), 27

Unico deposito de bicycletes, Columbia e Hartford da celebre fabrica Pope & C.^a New York. America.

Vendas a prompto e a prestações (sem entrada), 1\$000 réis semanaes. Ensino, aluguer e reparações em todos os systemas de bicycletes.

Completo sortimento de accessorios. As magnificas cornetas *Espanha* cães.

CASA COLUMBIA

MODELS 1897 READY

Columbia



DOPE MANUFACTURING CO
 HARTFORD, CONN., U.S.A.
 NEW CATALOGUE FREE FROM ANY COLUMBIA AGENT
 OR BY MAIL FOR A TWO CENT STAMP



JOÃO VAZ DA COSTA

CONSTRUCTOR DE MOBILIAS ESCOLARES

Fornecedor do Estado e Camaras Municipaes

142, Rua do Bemfornoso, 148

LISBOA

Consultorio dentario

Saturio Augusto Paiva
 Cirurgião dentista

pela escola de Paris.—Doenças de bocca e dentes

60, 2.º, RUA SANTA JUSTA, 60, 2.º